

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A RÚSSIA E A BURGUESIA INTERNACIONAL

Não tem a organização soviética a Nova Rússia grandes parecidas com a organização que idealizamos e por que combatemos. Isto dito claramente uma vez por todas. Todavia, a derrota de Wrangel encheu-nos de regos. Isto nos alegraríamos se os vencidos, em vez de pobres soldados inconscientes, vittimas da burguesia que lhes deu a voz de marcha contra os bolxevistas, fossem realmente aqueles que odeiam a Rússia, promovendo o bloqueio desejado que tantos inocentes falam. De qualquer forma, porém, a derrota de Wrangel, seguida dos fracassos de Koltchak, Yudenich e Denikine, encheu-nos de satisfação. É que essa derrota modifica talvez a política que vários estados europeus, com absoluta reprovação das populações respectivas, tem seguido em relação à Rússia dos Soviets.

A Revolução russa tem os seus efeitos, as suas insuficiências, os seus erros. Mas tem também as suas grandes, os seus lados admiráveis. Depois, trata-se dum cego, dum obra no inicio, uma obra que os ataques fúriosos do capitalismo internacional não temeixam progredir. A Rússia não em podido exportar os seus produtos, trocando-os pelos artigos que não produz. A sua vida interna, constantemente agitada pelos ataques exteriores, não conseguiu ainda aquela serena normalidade, propícia às reformas, ao trabalho, ao progresso. A maior parte da sua actividade tem sido consumida em trabalhos de defesa. Tem sido consagrada à luta repulsiva pela liberdade e pela independência que a burguesia internacional procura aniquilar.

E' esta atitude do capitalismo, em relação à Rússia, que se nos figura extremamente odiosa. De

pois duma guerra em que se dirige a defender a liberdade e o direito de cada povo se governar

## NOTAS & COMENTARIOS

### Quem governa?

Nestes últimos tempos, o parte de governos burgueses tem sido cada vez mais difícil. As crianças — os governos — ao cabo de meia dúzia de dias, semanas, ou meses de existência, morrem sem que lhes façam mal... O presidente da república já não tem por onde escolher. Cai o governo e aí começam as raízes da infâmia. O bloqueio, o envio de tropas, o protelamento de negociações para o restabelecimento de relações comerciais com outros tantos desmentidos aos principios de liberdade que naquela diazim procuram salvaguardar-se. Nenhuma arma, nenhum processo foi achado menos legítimo para combater essa população, que aliás tem sabido vencer galhardamente os seus inimigos. Não se esperava, é claro, que a burguesia internacional acoitasse com satisfação a nova ordem social estabelecida na Rússia. Mas há o direito de exigir um termo à guerra infame que contra esse país vem sendo movida.

Em Inglaterra e em França o povo manifestou já bem acentuadamente a sua repulsa pela atitude dos governos. Nem é preciso ver-se bolxevista para condenar com veemência a obra nefasta desses governos. Os comícios realizados ultimamente em Londres a favor da paz com a Rússia revestiram uma imponência extraordinária. As reuniões promovidas em toda a França com o mesmo fim também o povo acorrreu, e bem vibrante, bem sentido, bem clamoroso foi o seu protesto. Não duvidamos que estas manifestações populares tomem um carácter de maior energia se a burguesia, aliada aos governos, persistir na sua atitude de provocação. Já num pôrto francês os trabalhadores do cais se recusaram a embarcar munícipes destinadas a atacar os russos. E certos estudos de que os actos desse género se reproduziram com crescente frequência, no caso de não ser tomada a derrota de Wrangel como o termo dos massacres e das sanguinárias nas terras da Rússia.

O Congresso Socialista foi adiado para o próximo ano

BERNE, 28. — O congresso socialista que devia iniciar as suas sessões em 3 de Dezembro foi adiado para o próximo ano. — Rádio.

EM ESPANHA

E' proferida a inculpabilidade dum suposto bombista

CADIZ, 28. — Realizou-se a audiência de júri do acusado do lançamento de um petardo na habitação do presidente da Federação Patronal, António Milán, sendo preferida a sentença de inculpabilidade. O delegado do Ministério Público pedia a cadeia perpétua e em face da sentença solicitou a revisão do processo e novo julgamento, o que foi concedido. — Rádio.

Fogo pôsto num transatlântico

BILBAU, 28. — Na sexta-feira à tarde declarou-se um violento incêndio no grande transatlântico "Afonso XIII", recentemente lançado à água. O incêndio teve o seu inicio nas adegas e os seus tripulantes correram grande perigo.

A empresa que construiu o barco incendiado despediu ultimamente algumas centenas de operários por motivo de greves dizendo-se que oitava ser o último dia de trabalho. A empresa tinha recebido ameaças de atentados contra o dito barco, o qual se achava viado.

Na impossibilidade de se enviar convites especiais aos Sindicatos e Federações, ficam por esta forma convidados a fazer-se representar.

Federação dos Trabalhadores Rurais

A comissão administrativa desta Federação enviou a todos os sindicatos aderentes uma consulta sobre o apoio ao movimento grevista dos ferroviários do Estado, convidando por este meio todos os organismos federados que não o fizeram, a responder com a máxima brevidade, para bom andamento dos trabalhos.

A Grécia em foco

Os negócios recentemente se da complicaçāo política

ATENAS, 28. — A situação política reflectiu-se gravemente no mundo dos negócios, os quais se acham intrinsecamente paralizados. O câmbio sobre Paris elevou-se a 75 drachmas, sendo equivalente a 3; os banqueiros suspenderam a concessão de créditos. Esta situação é consequência da oposição da Entente ao movimento para a restauração do ex-rei Constantino. — Rádio.

A greve da C. P.

A Batalha publicará amanhã um artigo de "Um grupo de ferroviários da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro em que se apreça circunstâncias decretadas pelo recente movimento grevista.

## O QUE É O BOLXEVISMO?

### Será aplicável em França?

Não há discussão, não há mesmo conversação onde não se ouça constantemente esta palavra: *bolxevismo*. Ora, eu não tenho a certeza de que toda a gente esteja de acordo sobre o sentido que se deva dar-lhe, sobre a significação do estado de coisas que exprime.

Quer-se que o plano das estradas se organize por um antigo calceteiro? Que a circulação das ruas seja regulamentada por um antigo cocheiro?

E' como se exigisse dum advogado, para defender com competência um criminoso, ter sido criminoso também!

Para fazer leis, é preciso legisladores.

Para governar, não é preciso, segundo o sovietismo, banir os intelectuais.

Intelectuais e manuais tem, cada um deles, o seu lugar no Estado. Eles não devem procurar suplantar-se. Devem cooperar.

Quando dum processo famoso, o procurador Mornet criticou o senador Charles Humbert por este desconhecer a lei.

O senhor julga que eu conheço todos os seus? — exclamou Charles Humbert.

Mas o senhor é legislador, retrorreu Mornet.

E isto prova o vício dum regime.

E' necessário que os legisladores conhecam as leis para sabê-las fazer.

Não se fazem leis sobre construção civil, por melhor pedreiro que seja, se não se tiver estudo direto.

O regime soviético tem duas características essenciais:

1.º E' um regime descentralizador;

2.º E' um regime de competências.

Passo a explicar.

Regime descentralizador: cada cidade é autónoma e governa-se a si própria. A cidade elege o seu soviete, por escrutínio directo, e é ele responsável por todos os actos perante ela. Funciona sob o controle imediato.

Regime de competências: isto é, que na direcção de cada um dos serviços municipais se esforçam por colocar um trabalhador especializado nos seus serviços.

Eis as características que nos parece poder-se tirar de tudo o que sabemos, de tudo o que nós temos lido nos documentos autênticos a respeito da Rússia.

Aplicaremos agora a este regime a nossa crítica.

Um regime descentralizador terá sempre aos nossos olhos grandes desafios e apresentará, na aplicação, grandes inconvenientes.

Hi entre as cidades diversas, senão rivais, distâncias enormes. Falta-lhes ligação, cossos.

Tal cidade tem uma superprodução de tal matéria e a outra cidade, falta desta matéria. Porém, a fecunda cidade tem abundância doutra qualquer coisa, que falta à primeira cidade. Quem fará compreender a estas duas cidades que elas poderão ajudar-se mutuamente, atender as suas necessidades e realizar uma troca de produtos da qual tirarão duplo benefício? Se elas são vizinhas, ainda se admite! Mas se uma delas é na Polónia e a outra na Sibéria?

Admitindo que a Rússia possa passar esta ligação entre cidades, porque as dificuldades de comunicações acostumaram impor-se a nós, com o bolxevismo que éles preconisam.

Não é necessário gritar: "Vivam os soviéticos!" em França.

Nós admiramos a revolução russa que derrubou o tsarismo odioso. Mas a nossa revolução deverá, para ser sucesso, ser um pouco diferente.

Nós somos sindicalistas colectivistas ou comunistas. Nós não somos bolxevistas.

Nunca Carlos Max falou de soviéticos. Nós realizaremos as ideias de Max.

E não nos jugamos maus revolucionários.

Jean-Michel RENAITOW

## A NORMALIZAÇÃO

## UM GESTO NOBRE dos operários fardados!

Nunca a luta formidável que os ferroviários vêm mantendo há dois meses, sem um desfalcamento, sem a menor nota de fraqueza, esteve tão acesa como agora.

Que o operário organizado não deixe por um só momento de seguir as fases desta greve imponente.

Todas as tentativas de normalização falharam, todos os sofismos rasteiros, todas as calúnias, tudo tem sido derrotado pela energia indomável dos valentes ferroviários. Cada vez é mais forte a sua atitude, mais desinteressada a luta, mais resistente esta greve de doze mil homens, onde nem um só temor, nem um único gesto de renúncia se verifica.

A razão, a grande razão de que estão possuídos brilha mais forte, cega os imbecis da política, os militares em cuja cabeça óca se meteu a mania da normalização.

A célebre apresentação do dia 25, em que o palhaço da normalização, o farcante desta comédia extravagante, o Raúl Esteves, enfim, tinha tanta esperança, falhou, tornou-se num verdadeiro fiasco. De 25 ao corrente para cá mais se acentuou o grito. A ordem de apresentação responderam altivamente os ferroviários com a continuação da greve, sem medo, sem hesitações.

Os operários fardados que o Raúl Esteves julgava poder reter ao serviço de traição, sob a perpétua ameaça das leis militares, abandonaram ontem, na sua quase totalidade, esse serviço vil, dando uma lição de moral ao Raúl Esteves que de odioso se vai tornando ridículo.

Houve militares que deixaram a suas fardas de presente ao Esteves e abandonaram o papel torpe que desempenhavam. O Raúl Esteves que fazia a normalização com as fardas, com os traços, por ser, porque todo aquela que possuia um pouco de consciência não tem outro caminho senão o da prisão. É a continuação para as linhas do Sul e Sueste.

Raúl Esteves está fulo. Ainda bem, ninguém o obriga a meter na ordem dos ferroviários... As máquinas estão quase todas inutilizadas... pela normalização. Tomou por isso uma resolução estúpida: mandou vir da C. P. duas máquinas para a continuação exemplar frutífero no Norte!

Raúl Esteves está fulo. Ainda bem, ninguém o obriga a meter na ordem dos ferroviários... As máquinas estão quase todas inutilizadas... pela normalização. Tomou por isso uma resolução estúpida: mandou vir da C. P. duas máquinas para a continuação exemplar frutífero no Norte!

Uma das máquinas tem o número 120, a outra não sabemos, nem é preciso. O que é necessário aqui registrar, é que o maquinista da C. P. que manobrava a 120, se recusou a fazê-la andar. Foi presso, nem podia deixar de ser, porque todo aquela que possuia um pouco de consciência não tem outro caminho senão o da prisão. É a continuação para as linhas do Sul e Sueste.

Uma das máquinas tem o número 120, a outra não sabemos, nem é preciso. O que é necessário aqui registrar, é que o maquinista da C. P. que manobrava a 120, se recusou a fazê-la andar. Foi presso, nem podia deixar de ser, porque todo aquela que possuia um pouco de consciência não tem outro caminho senão o da prisão. É a continuação para as linhas do Sul e Sueste.

Todos estes factos nos levam a crer que os ferroviários são invencíveis. Cada vez se encontram mais fortes, mais seguros da sua força.

Avante, avante ferroviários, que a organização operária já não segue o vosso pente alito com a atenção de sempre, segue-o, sim, com espanto, com admiração!

## AS GREVES

### Ferroviários do Estado

#### Nota-ofícios

Cançados de esperar a solução da greve, que hoje completa 60 dias, e horrorizados perante a liquidação de tudo quanto nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste representava valor para a economia do país e para o desenvolvimento dos mesmos Caminhos de Ferro, como ainda por verem regateada a si, com honra, que o maquinista da C. P. que manobrava a 120, se recusou a fazê-la andar. Foi presso, nem podia deixar de ser, porque todo aquela que possuia um pouco de consciência não tem outro caminho senão o da prisão. É a continuação para as linhas do Sul e Sueste.

Um dos poucos amarelhos, que existem nas linhas do Sul e Sueste, o chefe Alípio Augusto Proenca, prontificou-se a ir às estações de Fontes e Bombel, reparar as avarias no respetivo telegrafo, arrombando na presença de um oficial as portas das residências dos seus camaradas e cuajando o carregamento das pobres mobílias, para a rua.

Em Bombel um agulheiro que tinha três filhos doentes, foi posto na rua, sem abrigo, sujeitando-se a prender debaixo de chuva com os filhinhos, até que um soldado da C. P. conduzido da situação das crianças, concedeu-lhe um encerrado para com ele fazer uma barraca. Pois esse mesmo gesto foi encerrado, por ordem do inspector Joaquim Simplicio Júnior, que mandou enviar o encerrado ao Barreiro, ficando novamente os desgraçados ao ar livre. Valem-lhes porém a generosidade do lavorador e industrial sr. Vaquinhas, que os acolheu na propriedade de Monte Branco.

A destruição continua. O vapor Minho, parti ontem as pás das rodas, ficando novamente inutilizado.

A máquina 44 encontra-se também inutilizada.

São falsas as afirmações sobre a existência de mil requerimentos na direcção, desafiando este comité a mesma direcção a mandar fazer a apresentação dos indivíduos, sinatários dos referidos requerimentos, ou a fazer a substituição de todo o pessoal grevista.

Tudo isto é o resultado das tesuras da temosia do director militar dos Caminhos de Ferro, suportando o país os efeitos resultantes da acção anti-patriótica e verdadeiramente criminosa, dos indivíduos que tem passado pelas caixas do poder durante estes dois meses e que num período económico tão grave, temem consentido todo este descalabro.

As consequências serão o aniquilamento das culturas no Alentejo e o encarcamento do custo da vida.

Do Porto, Faro, Beira, Fafe, Viseu, Tunes, Évora, C. Branca, V. Novas, Seixal e Barreiro, todas as notícias confirmam a firmeza do pessoal e a sua disposição em se aguentar na luta atra-

vez de todos os sacrifícios.

Como nota cômica, em contraste com a seriedade e gravidade da situação que se atravessa, o director militar, Raúl Esteves, mais uma vez fez ontem ouvir a banda do Batalhão do Sapadores dos Caminhos de Ferro, no esplanado das oficinas gerais do Barreiro, glorificando assim os actos heróicos praticados, por si e pelos seus oficiais nos serviços ferroviários do Estado.

Um manifesto do Sub-Comité Central

manifesto, do qual extraiamo os riodos seguintes:

«Sustentámos-nos há 55 dias em greve, com a circunstância de não termos recebido os vencimentos de Setembro, pugnando valerosamente, como nos cumpria, pelas nossas reclamações!»

Pois bem! Temos que continuar dando provas da nossa envergadura moral, impõe-se, é necessário, exigir-se mesmo, que, para nossa honra e salvaguarda dos nossos interesses menopreçados, continuemos na mesma atitude, permanecendo em greve por mais alguns dias.

A nossa causa, que está sendo tratada por todas as individualidades em destaque, deverá ser solucionada com honra num curto prazo de tempo, concretando-se neste momento todos os esforços no sentido de se efectivar o seu termínus de mola e que todos nós, de fronte erguida, reconheçamos a luta quotidiana, interrompida pelo bel-prazer do extinto e tirânico governo, cuja atitude prejudicou o país em milhares e milhares de escudos!»

Também nós cuidamos que a ação esclarecida dos mediadores entre os ferroviários e o governo conseguirá acabar, em um curto período de tempo, com um conflito que a todos prejudica.

### Selvagens que tomam uma estréia por um foguete

Escrevemos-nos a carta seguinte baseante elucidativa sobre a instrução da tropa:

**Camarada redactor:**—Para que o público aprecie o grau de instrução dos mante-  
nentes, devo pedir ao camarada publica-  
ção o seguinte:

Em Garrão (Alegrete), foi preso, pelas 23 horas, um camarada ferroviário, de nome Manuel Domingos, por desconfiança de ter cônivência num levantamento de linha ali próximo. A patrulha que o prendeu, andava emprenhada em deitar a mal ao comité de Figueiredo, quando, conduzido-a aquela hora pela ponte de Garrão, o mesmo se des-  
cheira, onde se aloja o quartel general dos briosos. Vai aí mesma guarda um facho lu-  
minoso erguer-se na sua frente em círculo, e, sem mais nada, sem um único raciocínio de fato, apontou-lhe as armas ao preso, dizendo-lhe que aquele fogeira em direção ao comité de Figueiredo, para avisar o preso de que fugisse, embora aquele camara-  
lha lhe dissesse que não era isso, mas sim uma estréia que se tinha deslocado (se permitem que assim sejam). Pois mesmo as-  
sim, o mesmo camarada foi agredido e as re-  
tas verdadeiras, se é que tiveram, fizeram ao ponto de apagar-lhe os pés pelas mãos e pela cabeça com o fim de deitárem da ponte abaixo, dando como desculpa de que tinha sido encontrado em actos de sabotagem e por isso assim procediam.

Veja, pois, camarada redactor, onde chega o grau de instrução dessas criaturas que se intitulam mantenedores da ordem, quando na ordem precisavam eles ser metidos. —Um ferroviário.

### Em Beja

#### ImpONENTE SESSÃO DE APOIO AOS FERROVIÁRIOS EM LUTA

BEJA, 26.—Com enorme concorrência realizou-se ontem, na U. S. O., uma importante sessão magna, com a presença dum delegado directo da C. G. T., a fim de o proletariado bejense se pronunciar sobre o movimento ferroviário latente há longos dias pela criminosa irreductibilidade governamental.

A despeito da acintosa perseguição que as autoridades locais, desde o momento de Abril, vêm movendo à organização, não permitindo que o povo trabalhador reúna para apreciar os assuntos que directamente o interessam, a hora aprasada afluíu à Casa dos Trabalhadores grande número de camaradas ansiosos por prestas os valorosos ferroviários a sua intíma solidariedade.

Usaram da palavra os camaradas Justino Aniano, José G. Cambado, Manuel Martins e Nuno de Figueiredo, que, indignadamente, exporaram a atitude governamental ante a greve ferroviária, passando em revisão os trabalhos realizados para a solução deste conflito e exortando os presentes a não permitir no seu esmagamento, devendo conservar-se a postos, aguardando a oportunidade para manifestarem a sua consciencie rebeldia.

Francisco A. Moreno, em nome dos ferroviários, agradecem as manifestações de simpatia à sua classe, e, com palavras repassadas de revolta, cai a fundo sobre as draconianas ordens do Conselho de Administração e seus sequelas, afirmando que a manifestação do povo bejense é a demonstração eloquente da sua repulsa pela reacção burguesa e por último aconselha os ferroviários presentes a manterem-se unidos até final da luta.

Uso depois da palavra o enviado especial da C. G. T., que, em nome desse organismo, expõe succinctamente os esforços por ele empregado para solucionar este conflito, contrastando com o mediocre critério governamental que, apositado em esmagar aqueles camaradas, os pretendia submeter a um regime casernário, atentatório da sua dignidade. Aprecia a grava hora que passa, e, perante a afronta à organização, diz ser chegado o momento do proletariado impôr-se ao prosseguimento da tirania burguesa, exortando a numerosa assemblea a conservar-se a postos, pois em breve a C. G. T., intransigentes que ter-se-ha que afirmar como organismo representativo das classes organizadas.

As últimas palavras do orador foram sublinhadas com vivas à C. G. T., Batalha e à greve geral revolucionária.

Por último foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Saúda os camaradas em luta;

2.º Protesta energeticamente contra a forma como tem sido perseguidos os ferroviários esta parte;

3.º Pressiona o auxílio monetário aos ferroviários em luta;

4.º Exerce a maior pressão para que sejam atendidos as justas reivindicações protestadas, com manifesto prejuízo para o povo em geral;

5.º Irá à greve geral revolucionária, se tanto for preciso;

6.º Saúda a Batalha.

Depois de encerrada a sessão, foi aberta uma queite, que rendeu 885, a favor dos ferroviários em luta.

### Operários municipais

As classes dos operários municipais em greve, reuniram ontem, conforme foi anunciado, sendo na das construções de macadam aprovada uma moção para que a classe se mantenha na mesma atitude e seredade como até hoje, e que só seja retomado o trabalho quando o comité o determine, assim como para a deliberação final se esperava a deposição de mandato da comissão de melhoramentos.

Também os calceiteiros reuniram, com grande concorrência, falando vários ca-

### MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Quete aberta no Ramal de Pereiro — Contribuintes

Continuação

Transporte ..... 17.568528

António da Silva Santos ..... 5000

João José Joaquim de Figueiredo ..... 5000

Daniel Afonso da Silva ..... 500

Floriano de Almeida ..... 1500

Luis Sereno de Oliveira ..... 2500

Joaquim Baetano da Silva ..... 1900

Manuel Afonso de Oliveira ..... 500

Manuel Domingos Duarte ..... 500

Constâncio Dias de Oliveira ..... 500

António dos Santos ..... 500

Manuel Loureiro ..... 500

António Pinto Soares Júnior ..... 4000

João de Carvalho ..... 500

Francisco Fernandes ..... 1000

Avelino Lopes Guimarães ..... 1000

Armando Fernandes Costa ..... 500

António Pinto Carvalho ..... 1900

José de Oliveira ..... 2000

Cândido Nunes ..... 500

Júlio S. Seabra ..... 500

José Augusto Ribeiro ..... 500

Manuel Dias da Rocha ..... 500

Rauli de Freitas ..... 500

Arnaldo da Silva Mora ..... 500

Manuel Dias Ferreira ..... 1200

Joaquim Ribeiro de Pinho ..... 500

Carlos da Silva ..... 500

Joaquim Neves ..... 500

Francisco Pereira ..... 500

Manuel Ribeiro de Pinho ..... 500

António da Silva Neves Lutia ..... 1000

Francisco Pereira ..... 500

António da Silva Terra ..... 2000

Agostinho Gomes Balinho ..... 500

João Vilares ..... 500

Serafim de Oliveira ..... 500

Adelino Alves ..... 500

António Henriques ..... 500

António da Silva Amaral ..... 500

Adão Francisco da Silva ..... 500

Serafim da Silva Amaral ..... 500

José da R. ..... 500

José Tavares ..... 500

António Gomes da Fonseca ..... 1000

Custódio Ribeiro ..... 500

Guilherme Correia de Matos ..... 500

António João de Figueiredo ..... 500

Francisco Preápre da Silva ..... 500

José Pereira Mora ..... 4000

José da Silva ..... 4000

António da Rocha ..... 1000

Manuel Pereira ..... 500

José Manuel de Oliveira ..... 500

José Gomes de Oliveira ..... 500

Manuel Moreira do Azevedo ..... 500

João de Sá Pinto ..... 500

António da Silva Terra Serra ..... 500

Constantino Ventura ..... 500

Aristides Pires ..... 500

Manuel Sapo ..... 500

Joaquim da Silva Fumega ..... 500

Joaquim Fraga ..... 500

Bernardo Canstra ..... 500

Francisco Costa ..... 500

Francisco Pereira ..... 500

José da Silva Fernandes ..... 500

José Tavares ..... 500

Bernardino Martins Brandão ..... 500

Paulo da Silva Duarte ..... 500

Alberto Costa ..... 500

António Afonso Silva ..... 500

Manuel Alves Teixeira ..... 500

Manuel Nunes ..... 500

Rui Ribeiro ..... 500

Manuel Carólio ..... 500

A. J. de Oliveira ..... 2500

António da Silva Freitas ..... 1000

Emílio Pinto Ferreira ..... 4000

António de Oliveira ..... 500

Felisberto Pinto Rodrigues ..... 3000

António Martins da Luz ..... 1500

Alfredo Paiva ..... 1500

Adelino Pinto da Silva ..... 3000

A transportar ..... 17.664848

\*\*\*\*\*

maradas, os quais foram muito aplaudidos, sendo aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a carestia da vida está aumentando escandalosamente dia a dia;

Considerando que o que nós reclamamos não é suficiente para satisfazer as exigências do momento;

Considerando que a organização operária está com os olhos fitos em nós, conforme se tem demonstrado e como se vê ainda na Batalha da hoje;

Os calceiteiros de Lisboa, reunidos em assemblea magna, resolvem:

1.º Passar todos os sacrifícios, mas não retomar o trabalho de forma vexatória como a câmara deseja;

2.º Esperar serenamente pelo desenrolar dos acontecimentos e repudiar todos os boatos tendenciosos contra o nosso movimento;

3.º Nomear comissões de vigilância e confiança e conscientizar os trabalhadores autoridades, que não consentem que os delegados da comissão de melhoramentos dos operários municipais façam uso da palavra, e contra as notícias publicadas em vários jornais burgueses, que dizem estar a maioria dos operários municipais no trabalho, quando isso é menos verdadeiro, tanto mais que os jornais, na véspera, afirmaram haverem-se apresentado 150 operários;

Do comité recebemos a comunicação seguinte:

«Preciso que as deliberações do vosso comité sejam fielmente respeitadas para que assim possamos alcançar o que há de mais importante, e que a organização operária, a competência da autoridade, e o desrespeito aos amarrelos, e que desafecamento, antes pelo contrário, mais nos devemos de recuperar da energia para depois a nossa vitória podemos dizer que devolvemos os imbecilismos que nos queriam esmagar; e que repudiamos aqueles que a oportuno deles se puseram indo retomar o trabalho;

Do comité recebemos a comunicação seguinte:

«Considerando que a organização operária está com os olhos fitos em nós, e assim devemos de recuperar da energia para depois a nossa vitória podemos dizer que devolvemos os imbecilismos que nos queriam esmagar; e que repudiamos aqueles que a oportuno deles se puser